



ESPINHO

vareiro

ÓRGÃO INDEPENDENTE DO CONCELHO DE ESPINHO

SEMANÁRIO REGIONAL • DIRECTOR: FRANCISCO AZEVEDO BRANDÃO • DIRECTOR ADJUNTO: MANUEL ANTÓNIO • ANO 6.º — N.º 288 — 12/4/85 — PREÇO 17\$50

MUNICÍPIO DE ESPINHO
BIBLIOTECA MUNICIPAL

Nota da Semana

Felicidade de estar vivo

Que é a Páscoa para o homem de hoje? E para a Sociedade em que vivemos?

A resposta tem necessariamente de contemplar o nível de fé e as circunstâncias Sócio-Religiosas, em que se devem incluir as manifestações de «Religiosidade popular».

Allás, esta expressão, que entrou no vocabulário oficial, afigura-se-nos muito equívoca para não dizer sem-sentido; é que deixa supôr que haja uma «religiosidade de elite», portanto *não popular*, e com superioridade sobre «a outra»...

Mas em toda a Bíblia encontramos precisamente a rejeição clara de tal elitismo religioso, à margem do povo. Assim, e sem mais considerações, não vemos argumentos que nos convençam no que respeita a condenar, ou simplesmente abolir, todas as manifestações públicas como forma de (também) celebrar a Páscoa. E quem diz a Páscoa diz as outras Festas.

Em nosso entender, tais manifestações exteriores ao templo são «SINAIS».

E todos sabemos que os sinais concretos fazem parte integrante da vida, tal como um doente não se trata somente com a receita ou diagnóstico do médico mas sim com os remédios e tratamentos...

Teria valor uma magnífica orquestra, dotada dos melhores executantes e instrumentos, que... não tocasse?

O Cristão convicto sente o impacto da Ressurreição de Jesus Cristo; sabe que é *Cristão* porque *Ele está Vivo*; por isso, canta ALELUIA com a força de *quem está vivo*.

Uma das coisas que nos impressiona profundamente é o canto do ALELUIA por uma multidão de todas as idades, que o faz com felicidade e não por imposição ou encomenda.

Um verdadeiro e espontâneo *Grito à vida*, que seria perigoso fazer calar (a covardia de Pilatos deu força aos manipuladores da palavra-de-ordem «Crucifica-O»).

Por isto, e porque a Páscoa foi festa de família antes de ser o que é, somos convictamente dos que não vêem uma catástrofe onde se pode semear um sinal de esperança na Vida; mesmo correndo riscos, que até não são tamanhos e se podem perfeitamente evitar.

É bom sentir e manifestar a felicidade de estar vivo...

M. ANTÓNIO

PODER LOCAL

O Ponto da situação

Não é aquilo que os programas políticos prometeram a prática da maioria dos eleitos no poder local neste mandato prestes a terminar. E mas grave que a prática dessa maioria, conduzida a gosto e a jeito de interesses pontuais duvidosos, é o permanente alheamento dos órgãos responsáveis dos partidos que os propuseram, devido, sem dúvida, às lutas internas entre as várias sensibilidades implantadas e da preponderância individual de alguns membros comprometidos com inconfessáveis interesses. Desta situação local, espelho da que se desenrola nos órgãos de cúpula governamentais e que todos conhecemos, está a empandeirar as estratégias dessas mesmas forças partidárias locais para os próximos actos eleitorais, o que vai provocar, necessariamente, a estagnação dos projectos para o desenvolvimento do concelho e das condições

sócio-económicas das suas populações.

Lamentam-se as freguesias do concelho da demora do Plano Director Municipal deliberado mandar elaborar pela Câmara e que o Executivo só em Julho de 1984 resolveu encomendar. E a tardia deliberação da Câmara é tanto mais estranha quanto já existia legislação desde há dois anos. Outros dois anos demorará a sua elaboração segundo informação da Comissão Coordenadora da Região Norte, entidade que se responsabilizou da sua feitura.

Entretanto os projectos do Centro de Saúde, ampliação do Hospital, Tribunal, Casa da Cultura, Central de Camionagem, Quartel da PSP, Estádio Municipal, Estação Central dos CTT, variante à EN 109 Parque de Campismo de Sales, e outros menos sonantes, continuam sem merecer o interesse político

expresso dos órgãos responsáveis da maioria das forças políticas num incompreensível alheamento por tão importantes realizações.

A dívida de cerca de 700 mil contos à EDP e o recente empréstimo de 300 mil à Caixa Geral de Depósitos para construção de habitações, que totalizam 1 milhão de contos vai ser um quebra-cabeças para os próximos autarcas a eleger no fim do corrente ano, já que o Governo vai, a partir de Maio, pôr em prática o desconto de verbas a atribuir anualmente e até à extinção da primeira dívida, e na sequência, além dos pagamentos, acrescerão os juros vencidos.

Uma situação destas poderá vir a complicar extremamente a gestão do Município no próximo mandato porque não se tomaram, nem tomam, medidas tendentes a minimizar o empenhamento progressivo.

ESTALAGEM DO GOLFE

Aí está a cambalhota

Quando o presidente da Câmara que temos informou o Executivo que o Secretário de Estado do Turismo o tinha informado para arranjar terreno que daria um despacho no qual subsidiaria a construção da Estalagem que tinha sonogado ao Golfe em benefício da Rampa da Falperra, nós pusemos sérias reservas a tanta simplicidade de processos. Não porque não seja lugar comum a facilidade com que a maioria dos responsáveis governativos e autárquicos dão «cambalhotas», mas por-

que este assunto, em tempo aprovado em Conselho de Ministros, é agora motivo de uma infra-estrutura turística reversível para Espinho como se de coisa sua se tratasse.

E a nossa reserva já está oficialmente confirmada, a não ser que o presidente da Câmara, por não ter percebido o recado tenha querido ultrapassar o caso com as habituais manobras de oratória em que já foi perito.

Na última reunião do Executivo foi lido um ofício do Fundo de

Turismo rezando «que o Fundo de Turismo aguarda a instrução do processo por parte da Câmara com vista ao pedido de financiamento destinado à construção da Estalagem». E dava conta dos documentos necessários ao pedido de financiamento.

Face a esta cambalhota (ou não?) a Câmara deliberou informar o Fundo de Turismo «que não pediu financiamento nenhum e que se acha no direito justíssimo de ser recompensada da obra».

Santa ingenuidade!

O Balneário Marinho e a incúria dos responsáveis

Como se não bastasse todo o imbróglio que tem caracterizado o Balneário Marinho da Piscina Municipal desde o seu primitivo projecto até ao seu incompleto apetrechamento, passando pelo arredado de concurso de admissão de pessoal que escandalizou todo o concelho, surge agora a «burla» aos

utilizadores, que julgam estar a tomar banhos de água salgada e tem água doce à mistura.

Esta novidade foi revelada na última reunião pública da Câmara e mereceu do vereador Rolando Sousa o desabafo: «Se não resolvemos o problema, o melhor é fechar o Balneário, porque senão estamos a

fazer uma burla, a dar água doce em vez de salgada».

Nós entendemos que a facilidade com que o senhor vereador dá a mão à palmatória em assuntos em que a sua inteira responsabilidade está em causa é muito grave, por habitual, e demonstra uma relapsa irresponsabilidade. Os casos do Complexo Desportivo e da eleição

do melhor atleta do ano, além de outros mais, são disso prova irrefutável.

O senhor vereador tem que assumir as suas responsabilidades com isenção e preocupação porque para tal assinou um compromisso de honra. Se não tem capacidade, desista.

A solução para este estranho ca-

so parece ser a abertura de um novo poço e outra galeria de captação que vai custar à volta de 700 contos e estará a cargo de uma firma da especialidade.

Entretanto contactámos o encarregado da Piscina que nos afirmou o problema estar provisoriamente resolvido.

SOLVERDE

distribui donativos

A última assembleia Geral da concessionária do jogo decorreu dentro dos habituais moldes, mas com uma excepção: não houve a habitual unanimidade e aclamação já que um acionista votou contra e dois abstiveram-se em todas as votações.

Foram atribuídos os seguintes donativos às colectividades:

— Patronato da Divina Providência, 450 contos; Acção Social Escolar 200; Cerciespinho 450; Liga dos Combatentes, 30; Bombeiros Voluntários de Espinho e Espinhenses, 450 cada; Irmandade de S. Pedro, 150; Centro Social de Paramos, 100; Banda de Música de Espinho, 150; Bandas de Música de Silvalde e de Paramos, 75 cada; Tuna Musical de Anta e Escola de Música, 75; Orfeão de Espinho, 150; Academia de Música, 100; Sporting Clube de Espinho, 300; A.A. de Espinho, 300; Clube Académico de Espinho, 75; Aero Clube da Costa Verde, 200; Fundo de Assistência da Santa Casa de Misericórdia, 300; Lar da 3.ª Idade, 8.720.

De registar que nem qualquer acionista interrogou a administração sobre o paradeiro do subsídio destinado à construção do Estádio municipal nem tão pouco a administração informou a assembleia da sua omissão no relatório e contas que foi elaborado.

Enxovais para noivas, comunhões, acompanhantes, crianças dos 6 aos 12 anos — Lingerie e pré-mamã

ESPOSABELA

RUA 12, 589 — TELEFONE, 724203 — ESPINHO

FONSECA

MODAS — TECIDOS

RUA 19, N.º 275 — Telefone 720413 — ESPINHO

Jorge Pacheco

MÉDICO DENTISTA

AV. 8 — 784 — ESPINHO — TEL. 722718

Mudará brevemente para novo consultório na
RUA 8 — 361-1.º ESQ. — ESPINHO — TELEF. 722718
(Edifício INVESTIF)

Casimiro de Andrade

MÉDICO DENTISTA

CONSULTÓRIO: Rua 22, n.º 487-1.º (Junto à Câmara)
TELEFONE 724909 — ESPINHO

Fernando Rodrigues Lima

Distribuidor de papéis COLOWALL, com novas colecções para 1984 e 1985, acabadas de salr, Vimura, Parêta, Paratl, etc.
DESCONTOS ESPECIAIS A EMPREITEIROS
Trav. da Rua 5 (traseiras da Garagem Sousa) — Telefone 721739
ESPINHO

ESPINHO
vareiro
RUA 18, N.º 738
AP. 229
Telef. 724978
FICHA
TÉCNICA

DIRECTOR:
Francisco Azevedo Brandão
DIRECTOR-ADJUNTO:
Manuel António
CHEFE DE REDACÇÃO:
João Quinta
PROPRIETÁRIO:
GEDAPE - Grupo de Estudos para Defesa do Ambiente e Património Cultural de Espinho

COLABORADORES:
F. Azevedo Brandão
Manuel António
António de Oliveira
F. Martins Lobo
Carlos Sárria
João Quinta
Olívia Leitão

CORRESPONDENTES:
Silvalde - M. António
Griló - A. Marques
Esmoriz - Aníbal Silva
Paramos - A. Gomes
Paços Brandão - M. Couto
Tiragem média - 1500 ex. por número

Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores. As opiniões expressas nos mesmos não são necessariamente as opiniões deste Jornal.

MEDITANDO...

Desde há séculos até aos nossos dias, que os homens se têm torturado e assassinado; na fogueira, na forca, na cruz, no fuzilamento, nas masmorras e em sangrentas e cruéis guerras massacrando indiscriminadamente, homens e mulheres, crianças e adultos, tudo por intolerâncias religiosas, entre budistas, confucistas, cristãos (católicos, ortodoxos e protestantes), hinduístas, judeus, muçulmanos, etc., etc.

Nem Buda, nem Confúcio, nem Maomé nem Jesus Cristo, como profetas e pensadores, oraram ou fundaram religiões, nem pela violência as impuseram.

Anunciaram e difundiram, como iluminados que eram, doutrinas e princípios, consubstanciados na Paz, no Amor, na Tolerância, na Fraternidade. Não ergueram templos de ouro, de prata ou de pe pedra. Não instituíram rituais ou cerimónias.

Os seus templos foram erguidos

no coração de cada homem, de cada mulher. Os seus rituais é a solidariedade humana e universal.

As religiões, os templos e os rituais, foram criados pelos homens, não como apóstolos de Deus, mas sim como dominadores do próximo, sem amor, sem paz, sem tolerância, sem fraternidade, sem solidariedade impondo aos outros os seus credos religiosos, no «queres ou morres».

No alvorecer do século XXI, quando a inteligência deva sobrepor-se ao fanatismo irresponsável e egoísta, assiste-se com o coração a sangrar, que em nações do Próximo-Oriente, As Ocidentais e Orientais e noutras partes do Mundo, os homens continuam a matar-se em nome daqueles que nos deixaram as mais belas mensagens de Amor e Fraternidade, ou em nome de um Deus, em que não acreditam e ofendem.

Perante estas tristes realidades de intolerância religiosa, temos de

aceitar que os mais religiosos dos homens são os que não professam religião nenhuma, pois só esses são tolerantes, sem preconceitos de nacionalidade, de raça, de cor da pele, e credo político ou religioso e, sendo aparentemente ateus, «ão afinal os homens com este espírito, os verdadeiros apóstolos!»

Passados que foram os 40 dias quaresmais, dias reservados ao Homem para se despojar a «velha» roupa e se cobrir de novas «vestes». Tempo para que o Homem «velho» se transforme no Homem «novo» em total dádiva...

Passada que foi já a Páscoa da ressurreição de Cristo e com ela a redenção da Humanidade...

É bom meditar nas terríveis contradições entre o dever e a hipocrisia dos homens e cada um pensar se, na sua efémera existência na Terra, alguma vez já se despojou da «velha» roupa!

Abril-85.

«SANTARENO»

MATOS VIEGAS

MÉDICO ESTOMATOLOGISTA

Consult. R. 19 n.º 364-1.º Dto

Telefone 721024

ESPINHO

Ernesto Ferreira

ODONTOLOGISTA

Boca e Dentes

Rua 18 n.º 582 — 1.º Dto.

Telef. 721810 — ESPINHO

Glória Rodrigues

Milton Pinho

SOLICITADORES

Rua 28, n.º 583, r/c.

Telefone 720584

A. MOREIRA DA COSTA

CLÍNICA GERAL

Rua 19, N.º 364-1.º-Esq.

2.º e 6.º-felra

telefone 721218

Rua 16, N.º 189

3.º-felra

Telefone 722695

Salão Margarida

CABELEIREIRO DE SENHORAS DE

M.ª Margarida T. M. Pardilhó

Rua 16, n.º 489

(Junto Bomb. Espinhenses)

4500 ESPINHO

CLÍNICA DENTÁRIA

Dr.ª Leopoldina Santos Tavares

e

Dr.ª Rosa Neves

Rua 23, 773-1.º-Esq. - ESPINHO - Telefone 720116

PARA COMPRAR BOM CAFÉ

Casa ALVES RIBEIRO

Torrefactor de Café

ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO

RUA 19, N.º 294

ESPINHO

AGÊNCIA DE CONTRIBUINTES
CONTABILIDADE E CONTENCIOSO
MEDIADOR DE SEGUROS

Antenor Pereira

Rua da Fonte - Silvalde Telef. 723489 ESPINHO

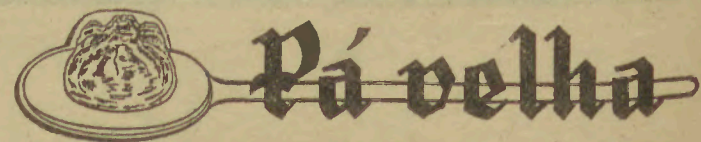
NOVAS INSTALAÇÕES:

Rua do Quartel (ao lado da porta de armas)

SILVALDE

Telefs. 723489 e 722034

CONFEITARIA



MANTÉM O SEU FABRICO TRADICIONAL.
POR ISSO, COM MELHOR QUALIDADE.

ESPECIALIDADES: Fogaça, Pão-de-Deus, Pão-de-Ló e o inegalável **BOLO-REI**.
BOLOS: Aniversário, Casamento e Baptizado.

Pá velha

Ângulo das Ruas 16 e 23 :::: Telefone, 722514
4500 ESPINHO

semana a semana

Câmara aprova contas

Na última reunião da Câmara foram aprovadas as contas de gerência do ano de 1984.

Relatório da actividade desenvolvida, nem esteve presente, o que leva a admitir a sua inexistência.

Pela P.S.P.

OBJECTOS E VALORES ENCONTRADOS NA VIA PÚBLICA

Encontram-se na Secção de Achados da PSP desta cidade diversos artigos encontradas na via

pública, que se entregam a quem provar pertencer-lhe:

— 1 cão pastor alemão; 1 ardo de viatura automóvel; 1 carteira de senhora; 1 boletim de vacinas em nome Anabela Augusta C. Alves; 1 Kispó; várias carteiras (tipo porta-documentos); 1 porta-chaves; 1 porta-notas com algum dinheiro; pacotes de manteiga; vários porta-moedas de senhora; porta-moedas com chaves de residência e uns óculos graduados.

nótula

«Ano do Senhor», a série que a TV nos apresentou na última semana baseada em factos históricos sobre a vida de Cristo e os seus apóstolos, veio lembrar, e relembrar, que, afinal este velho Mundo tem tido sempre Tibérios, Calígulas e Cláudios. Ali se viu o que é a sede do Poder, a esquizofrenia dos mandões, a podridão dos megalómanos. A cobardia senil, a mentira sordida, a falta de seriedade das mulheres dos Césares...

O 67.º ANIVERSÁRIO DA BATALHA DE LA LYS

A Subagência de Espinho do Liga dos Combatentes, comemorou o glorioso feito do Exército Português na Batalha de «LA LYS», na passagem do 67.º aniversário, no passado dia 9 de Abril.

Às 11 horas efectuou-se a concentração no Largo da Igreja junto ao monumento dos Combatentes onde foram feitas as Honras Militares por um pelotão do Regimento de Engenharia de Espinho e deposição de flores na base do Monumento.

Às 19 horas, celebrou-se uma missa em sufrágio dos Combatentes e Expedicionários falecidos.

Concerto Coral Sinfónico em Espinho

Na sequência de uma tradição em boa hora criada, a Câmara Municipal patrocinou o Concerto da Páscoa no passado dia 2 de Abril na Igreja de Espinho.

O público correspondeu de forma a não deixar dúvidas quanto ao mérito de iniciativas culturais como esta.

De resto, era bem notória a satisfação dos coralistas, solistas e músicos, quer pelas excepcionais qualidades acústicas da igreja quer pelo modo como as pessoas de Espinho acozem e sabem ouvir um Concerto de alto nível.

Este ano a Obra interpretada foi «A Missa da Criação», de Joseph Haydn.

O Coro da Sé Catedral do Porto cantou com a perfeição e brilho sobejamento reconhecido, numa identificação plena com o seu «pai» e Maestro Dr. António Ferreira dos Santos; o acompanhamento pela Orquestra Sinfónica da Radiodifusão (Porto) esteve à altura e os Solistas Rosário Ferreira, Isabel Mallaguerra, Rui Taveira e Vaz de Carvalho deixaram boa impressão.

Os nossos parabéns à Câmara, sobretudo ao Vereador José Fonseca que vimos ser o elemento incansável na organização.

Uma referência à decoração da igreja, que mereceu de todos os maiores elogios porque estava maravilhosa.

Necrologia

ANTÓNIO DE OLIVEIRA GRANJA

Em Silvalde, faleceu no dia 2, António de Oliveira Granja, de 68 anos, casado com Aurora Rodrigues Guimarães.

BRANCA FILOMENA ALVES DA ROCHA

Em Paramos, faleceu no dia 4, Branca Filomena Alves da Rocha, viúva de Joaquim Alves da Rocha.

GRACINDA DE SOUSA RIBEIRO

Em Esmoães, faleceu no dia 6, Gracinda de Sousa Ribeiro, de 81 anos, viúva de António de Oliveira.

Estação da CP

Curiosa reunião camarária!

Terça-feira última o presidente da Câmara informou os vereadores que no dia seguinte havia reunião com uma delegação da CP, com vista a tratar do caso da futura estação nesta cidade.

Compareceram o presidente e os vereadores Rolando Sousa, José Fonseca, Casal Ribeiro e Joaquim Ribeiro pela Câmara; dois engenheiros e uma arquitecta pela CP; o eng.º Pinto Correia, da Secção Técnica; Manuel de Oliveira Violas, Edgar Ferreira, Eng.º Napoleão Amorim, Arqt.º Pádua Ramos e Joaquim Vasconcelos, não se sabe representando quem.

Depois duma troca de impressões entre os presentes foi assinada uma acta da reunião em que «se considera os terrenos a sul da estação de Espinho-Vouga como possíveis para estudar a implantação da futura estação».

O vereador José Fonseca abandonou a reunião antes da acta ser assinada, por discordar de vários aspectos relacionados com os termos em que foi lavrada a acta e a presença de pessoas alheias ao assunto.

RESPIGOS DA IMPRENSA

«O Sr. Violas, um ilustre empresário lá do meu Distrito. Na sua empresa os trabalhadores são revistados à porta cada vez que saiam ou entrem e têm um relógio no quarto de banho para ver quanto tempo é que lá estão»...

Zita Seabra em entrevista ao Diário de Lisboa de 9/4/85.

Os CTT e o serviço «Correio Expresso»

A estação dos CTT desta cidade é o polo de um circuito de distribuição rápida de distribuição de Correio expresso que abrange Esmoriz, Ovar, Estarreja, O. de Azeiteiros, S. João da Madeira, Feira e Porto.

Qualquer empresa ou entidade

destas localidades podem utilizar este serviço programado pelo menos uma vez por semana.

Também o pagamento de vales ao domicílio vai ser posto em prática brevemente, beneficiando deste modo os destinatários mais idosos ou impossibilitados por doença.

CP está a repor vedações

Estão praticamente concluídos os trabalhos de reposição das vedações da linha do Norte ao longo das avenidas e rua 8, há longos meses destruídas em diversos locais, o que chegou a «permitir» que uma se-

nhora fosse tucidada por um comboio no verão de 1983.

Era ide admitir que nada fosse feito até à implementação das quatro vias no traçado existente, mas ainda bem que a CP se meteu em brios.

Doentes já não terão que pagar aos Bombeiros

— **MAI vai contribuir com 5\$00 por cada quilómetro**

O Ministério da Administração Interna vai contribuir com cinco escudos por quilómetro percorrido pelas ambulâncias das corporações de bombeiros no transporte de doentes — anunciou o presidente da Liga dos Bombeiros.

Os bombeiros reivindicavam 25 escudos por quilómetro, tendo já garantidos 20\$00/km pelo Ministério da Saúde.

A decisão do Ministério levou à desconvoação de uma assembleia de delegados e anulou a intenção de, a partir do fim do mês passado, cobrar directamente aos doentes o preço do transporte.



Corália

Conchas — Corais — Bijutarias

RUA 19, N.º 206 — ESPINHO

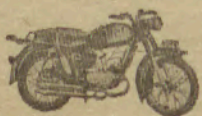
Ciclomotores de Espinho

ANTÓNIO F. DE SÁ ALVES

MOTORIZADAS — BICICLETAS — ACESSÓRIOS

Armazém de Acessórios para qualquer marca de motorizadas e bicicletas

Av. 24 n.º 841 — Tel. 723800 — Ap. 107 — ESPINHO



Completo sortido de armações modernas — Sempre os últimos modelos — Execução de todo o Receituário Médico

Óculos de Sol

ÓPTICA PIRES



Aviamos recetas de acordo com a Caixa de Previdência
RUA 14, N.º 275 — ESPINHO — TELEFONE 720296

PEIXARIA



FLOR DO MERCADO

PEIXE FRESCO • MARISCOS • PEIXE CONGELADO
Ruas 16 e 23 — ESPINHO — Tel. 720243

desporto

FUTEBOL

Nacional da 2.ª Divisão

Tirsense, 1 — Sp. Espinho, 1

Resultado certo, numa partida bem disputada, com determinado domínio dos da «casa», pelo menos na etapa inicial, que se adiantaram no marcador, forçando os «tigres» a buscarem a igualdade, incomodando sobretudo depois de mexidas no «xadrês», resultado que souberam garantir, tendo mesmo obtido um segundo tento, anulado pelo árbitro, o que naturalmente foi contestado.

FICHA DO JOGO

Campo Abel Bizarro de Figueiredo (Santo Tirso). Árbitro: Sérgio Miranda (Viana do Castelo), auxiliado por Amadeu Sora e Alberto Miranda. Amarelos: Rui (aos 3 m), David (aos 44 m), José Augusto (aos 58 m) e Carvalho (aos 78 m).

TIRSENSE — Carlos Alberto; Silva, Leal, Zé Carlos (Vlamicir, aos 78 m) e Jacinto; Moura, Luís e Tó; Daniel, Vital (Eusébio, aos 69 m) e Pirata.

Treinador: Ferreirinha.

SP. ESPINHO — Rui; Jaime, Freitas, Serra (João Carlos, aos 64 m) e Eliseu; José Augusto, Carvalho e Manuel Jorge; N'Habola, David (Oliveira, aos 55 m) e Dário.

Treinador: Edmundo Duarte.

Ao intervalo: 0-0. Marcadores: Vital (aos 58 m) e Oliveira (aos 77 m).

No domingo, no «Avenida», o Sp. de Espinho (24 p. — 5.º) recebe a equipa do Gil Vicente (20 p. — 10.º).

Resultados

FUTEBOL

8.º Torneio Infantil do F. C. Porto
Varzim, 5 — SCE, 0
F.C. Porto, 2 — SCE, 1
SCE, 0 — Leixões, 0 (2-3 em penalidades)

O SCE ficou em 6.º lugar (último)

Torneio «Escolas do F. C. Porto»
SCE, 3 — S. Félix, 0

«Iniciados» (apuramento p/«nacional»)
Ponte de Vagos, 0 — SCE, 2

(final) SCE — Sanjoanense, (adiado devido ao mau tempo)

HÓQUEI EM CAMPO

«Nacional» — 2.ª divisão
Canelas, 1 — AAE, 2 (seniores)

«Regional» série dos últimos
AAE, 1 — Canelas, 0 (seniores)

HÓQUEI EM PATINS

«Torneio «Encerramento»
AAE, 2 — F.C. Porto, 5 (Infantis)
Texas, 4 — AAE, 0 (Infantis)
AAE, 2 — F.C. Porto, 8 (Iniciados)
Ferpinta, 1 — AAE, 1 (Iniciados)

«Nacional»
AAE, 5 — Oliveirense, 6 (Juniões)
Grundig, 6 — AAE, 5 (Juniões)

ANDEBOL DE 7 (Feminino)

«Regional»
Vigorosa, 9 — SCE, 9 (Juvenis)

«Nacional» (1.ª fase)
Quimigal, 10 — SCE, 14 (Seniores)

VOLEIBOL

«Nacionais»
2.ª divisão (Vianense, 3 — AAE, 0)
Seniores (AAE, 3 — Grundig, 0)
Juniões (CDUP, 0 — SCE, 3)
Juvenis (SCE, 3 — AAE, 0)
Iniciados (SCE, 3 — Rainha Santa, 0 (f.c.))

ATLETISMO

Nos campeonatos da A.P.A., Augusto Rachão (SCE) foi 2.º nos 10 mil metros com 31.53.8 s.

INTERVALO

Ai, agora senhor autarca

1. Não nos foi possível comparecer (apesar do amável convite), às inaugurações dos melhoramentos na Sede do Ac.º de Espinho, cerimónia durante a qual Rolando de Sousa, responsável do pelouro camarário do desporto, botou palavra;
2. Lemos, na oportunidade, no semanário local «Defesa de Espinho», que aquele edil disse «o que é preciso é sensibilizar a população para a prática do desporto e chamar a atenção para a sua importância «E, ainda que» dentro dos condicionalismos que a Câmara encontra, e que se ronhecem, tudo se fará no sentido de sensibilizar a população;
3. E também, que: «melhor será criar estruturas nas freguesias, dando oportunidades a todos os espinhenses, do que construir-se um grande estádio onde meia dúzia de pessoas farão desporto».
4. Lemos, e só não abrimos a boca de espanto, pois, tal como o outro, depois de termos visto um porco andar de bicicleta, já nada nos admira!
5. A preocupação do edil, em relação às práticas desportivas da população, é comovente! No fim do seu mandato está preocupado, porém passou-o todinho sem fazer o mínimo sequer para sensibilizar a população, quanto mais para a levar à prática salutar, essencial, importante, pertinente, das práticas desportivas. Ora, bolas, sr. autarca!
6. E, depois, sempre os condicionalismos da Câmara! Como farão tantas outras Câmaras por esse país fora, e com menos recursos, que nos dão conta, através da imprensa, de tantas iniciativas válidas a favor da saúde das populações? Quanto se poderia ter feito nos 3 anos do seu mandato, e nos 6 dos mandatos que o procederam, sem grandes dispêndios sequer e contando, até, com o apoio de determinadas entidades? Deixemo-nos de mistificar a inércia que existiu e, agora, ano de eleições, se procura disfarçar com palavras incoerentes!
7. Agora, para o sr. autarca, o melhor é criar estruturas nas freguesias e quanto ao estádio municipal não é preciso... só meia dúzia de pessoas lá fará desporto! Enquanto o Sp. de Espinho não teve o «Avenida» relvado, bancado, seria essa a sua opinião a respeito da dispensabilidade do estádio?
8. Bom, mas se o estádio é dispensável, então, sr. autarca, porque não se optou por construir, nos terrenos do futuro Complexo Desportivo, uma pista de atletismo (oh, Leitão, quantas vezes lha prometeram, com telegrama e tudo para Los Angeles?), um campo de treinos pelado (para clubes populares da cidade) e outras infra-estruturas para serem postas ao serviço da população (e clubes populares locais), já que (agora) está tão preocupado com que ela se dedique à prática do desporto e nada fez em três anos por isso?
9. É evidente que infra-estruturas desportivas nas freguesias são indispensáveis, sr. autarca, porém, não esqueça, será na freguesia de Espinho que a população está mais sensibilizada (por iniciativa própria!) para a prática desportiva e não tem essas infra-estruturas! Não será assim ou pensa que se poderá contar com as dos clubes para esse efeito?
10. Por fim, afirmou que «o Académico poderá contar com a edilidade local dentro daquilo que lhe for possível». Pois, sr. autarca, o que o Académico, para se expressar e expandir, mais precisa são as tais infra-estruturas desportivas que aponta como necessárias para as freguesias. Ou acha, por exemplo que aquele (inconcebível e «criminoso») campo do Rio Largo é suficiente para a freguesia de Espinho e para os clubes populares locais?

CARLOS SÁRIA

BREVES

- O Académico de Espinho fecha hoje o seu ciclo festivo do 28.º aniversário, com um jantar confraternizativo, que tem lugar num restaurante local.
- Também hoje, em assembleia geral ordinária, a Direcção do Sp. de Espinho vai apresentar à sua massa associativa o «Relatório e Contas» de 1984, havendo ainda o habitual período para discussão de assuntos de interesse para o clube que, dado o momento actual, são capazes de serem muitos.
- Vítor Hugo, o «craque» hoquista espinhense que está ao serviço do F. C. do Porto, e Filipe Vító, o excelente voleibolista do Sp. de Espinho, foram indigitados para receberem «Gandulas», prémios anuais atribuídos pelo jornalista brasileiro (radicado cá) Wilson Brasil, em escolha de critério pessoal do instituidor daqueles prémios.
- Segundo notícia que nos chegou, para ser possível realizar o encontro amigável de infantis (Sp. Espinho - F. C. Santes, de França), foi o bom e o bonito. O presidente deu o sim, dois dirigentes ligados ao futebol, disseram que não. Em causa o «magnífico» relvado do «Avenida», que os «putos» podiam estragar! A quem já ouvimos dizer que não era (é) preciso um «municipal», com relvado e campos de treino de apoio?
- Por falar em campo de treinos, fonte (muito) idónea afirmou-nos que fazer o futuro campo de treinos do Sp. de Espinho (prometido há quantos meses?) é o diacho, pois o terreno é pantanoso e, portanto, está ali um bico de obra. Verdade? O tempo o dirá e estaremos atentos!
- O Académico de Espinho, como vem sucedendo há vários anos, e para corresponder a convites procedentes das nossas colónias de emigrantes, deslocará a sua equipa de futebol amador a França e, possivelmente, à Bélgica.

Remate final

Realiza-se (hoje) uma assembleia geral na mais destacada, e idolatrada colectividade local: O Sp. de Espinho.

É nas assembleias gerais que os sócios devem pôr, aos dirigentes, as questões que entendem como pertinentes e de interesse para a vida do clube.

Levantando, correctamente essas questões, criticando o que for de criticar, sempre no sentido construtivo e na defesa dos legítimos, verdadeiros e reais, interesses do clube, alvitrando ideias, enfim participando na vida da sua colectividade.

Por sua vez, os dirigentes, que foram escolhidos pelos sócios, que ocuparam os cargos livremente, têm de se assumir nas suas responsabilidades, esclarecendo correcta e amplamente os associados, têm de aceitar as críticas aos seus erros, aproveitando sugestões e ideias e, até, alterando de futuro, e nos aspectos necessários, a sua política de condução do clube se for caso disso.

Portanto, é lá, e não a nós, que devem ser postas as questões que alguns associados nos puseram e, entre elas, destacamos:

Razão da infuncionalidade do Conselho Geral; motivo pelo qual ainda não se fez a (considerada indispensável), prometida e decidida revisão estatutária, por uma comissão que ficou de sair do dito Conselho Geral; razões do atraso do (anunciado para longos meses atrás) campo de treinos, num terreno que aliás, antecipadamente, técnicos consideraram bastante problemático por pantanoso; como se pensa resolver o grave problema do relvado (?), do «Avenida», em estado lastimoso e condenado à morte pela existência de mais trevo do que relva; para quando o início das obras da 2.ª fase da incompleta bancada; como foi possível ter acontecido no clube o caso da marcação de um jogo de voleibol para a mesma hora, com os incidentes subjacentes; o caso Peters e como ficou decidido. Etc., etc..

Portanto, a quem nos pôs as questões, convidamos à comparência na assembleia e ai, sim, pedir para se porem estas e outras coisas em pratos limpos.

C. S.

Jogando no regresso em Madrid. A deslocação, que será em autocarro, decorrerá entre 22 e 30 de Maio.

• Depois do último encontro em Santo Tirso, a Direcção do Sp. de Espinho reuniu, extraordinariamente, emitindo um comunicado a verberar a actuação do árbitro Sérgio Miranda, acusando-o de prejudicar ostensivamente os «tigres» e anunciando pedido à Comissão Central para o vetar nos encontros a disputar pela equipa espinhense.

• Por falar em Santo Tirso, alguns associados do Sp. de Espinho lamentaram-nos o facto de, no final do jogo (com ou sem razão, não estará em causa) o presidente do clube ter «perdido a caceça» (quando deveria ter outro comportamento), ajudando a «incendiar» os ânimos e concorrendo para que, muitos deles, fossem soados pela carga policial que se seguiu.

(Continua na pág. 5)

Alimentação e Saúde⁽¹⁾

Como manter a linha? Eis uma questão que preocupa muita gente, particularmente nesta altura do ano, já que a época da praia se aproxima. Mas, não será prejudicial para a saúde emagrecer, de repente, alguns quilos à custa de dietas rigorosas, medicamentos ou mesmo jejuns, apenas com o objectivo de eliminar alguns excessos?

A GORDURA

do ponto de vista médico, biológico, social e pessoal

Os peritos da Organização Mundial de Saúde calcularam que 20 a 50 por cento dos cidadãos dos países economicamente desenvolvidos do mundo sofrem, hoje, de obesidade.

Como qualquer desequilíbrio na actividade do organismo humano, a obesidade tem consequências desagradáveis. A gordura favorece o aparecimento da diabetes, da arteriosclerose e em geral das doenças cardiovasculares e do aparelho digestivo e mesmo do cancro em pessoas de idade avançada.

Regista-se uma quebra da capacidade de trabalho e o organismo resiste mal às infecções e ferimentos.

Os obesos vivem, em média, 10 a 12 anos menos.

De que depende o apetite?

Foi calculado que o peso de uma pessoa, que come, por dia, mais 1 por cento do que precisa, aumenta 0,9 kg por ano, ou seja, cerca de 27 quilos ao fim de 30 anos. Para evitar tal desequilíbrio, a natureza dotou o organismo humano de um regulador natural do apetite, o hipotálamo. Este «regulador» vigia permanentemente a composição do meio interno do organismo e, através dos sentidos e do sistema nervoso central, vigia também a acção do meio ambiente no organismo.

Nesta região do cérebro, encontram-se os centros interligados,

que regulamentam o consumo de alimentos. Um deles, logo que a taxa de glucose no sangue diminui, impele o homem a comer (sensação de fome), quando a taxa de glucose atinge o limite (durante a refeição), entra em acção um centro de saciedade, e o homem sente-se satisfeito. Se estes centros funcionarem correctamente, não é difícil manter um peso estável, guiando-se apenas pelo apetite.

Todavia, com a idade, o homem começa a engordar. Quanto mais velho, maior é a concentração de glucose no sangue depois das refeições. Logicamente, mais depressa o centro da saciedade deveria travar o apetite. Mas não acontece assim.

A sensibilidade do centro de saciedade à glucose diminui à medida que se envelhece. A gordura aparecerá inevitavelmente, se não se tiver em conta que, com os anos, o centro do apetite nos engana.

Variante típica do stress crónico

As pessoas fortes vivem numa espécie de stress crónico. Logo que a quantidade de gordura no organismo atinge um certo nível, é posto em acção um mecanismo de auto-reprodução de gordura.

Quando o tecido adiposo aumen-

ta lança no sangue uma quantidade crescente de ácidos gordos, mesmo quando o organismo é jovem. O excesso destes ácidos trava a assimilação da glucose pelos músculos e esta é encaminhada para o tecido adiposo. Aqui, sob a influência de insulina, a glucose é transformada em gordura, cuja quantidade vai aumentando pouco a pouco.

Deste modo, o sangue recebe incessantemente um excesso de ácidos gordos ao mesmo tempo que vai desaparecendo o ritmo racional de utilização, tanto da glucose (depois das refeições), na qualidade de carburante, como de ácidos gordos (quando jovem).

Partindo do princípio que um grande consumo de gordura contribui para o aparecimento da diabetes e da arteriosclerose, surge uma imunodepressão metabólica que favorece o cancro. Torna-se claro que a perturbação do equilíbrio orgânico em energia pode estar na origem das principais doenças do século. Por outras palavras, podemos dizer que «nos queimamos na chama das gorduras».

Os filhos não escolhem os pais

É um círculo vicioso: uma mulher obesa tem mais probabilidades de trazer ao mundo uma crian-

ça «gorducha». Por sua vez esta procriará crianças gordas.

A questão de saber se um indivíduo será gordo ou não, decide-se, em primeira mão, durante a gravidez, depois ao longo do primeiro ano de vida e por vezes até ao momento da maturidade sexual. É durante este período de vida que se formam células adiposas novas. Se o peso da mulher grávida aumenta desmesuradamente, é porque a concentração de açúcar no sangue é superior à normal, o que, por seu turno, estimula no feto um desenvolvimento excessivo de insulina.

Quanto maior é a taxa de insulina, maior é a formação de células adiposas na criança, durante a segunda metade da gravidez. Ora, quanto mais numerosas são estas células, maior é a probabilidade de obesidade. No homem corpulento, o que a dieta faz diminuir é o conteúdo de gordura nas células adiposas e não o número de células. Se a dieta é perturbada, as células adiposas, «famintas», enchem-se de novo de gordura como uma esponja. Por isso é extremamente difícil tratar uma obesidade que aparece na infância.

Os pais não podem esquecer-se que a sorte dos seus filhos depende de um desenvolvimento correcto da gravidez da mãe e dos primeiros anos de vida da criança.

BREVES

(Continuação da pág. 4)

Na recente assembleia da «Sol verde» e como é tradicional todos os anos, foram distribuídos subsídios pelas colectividades locais que, no plano desportivo, contemplaram o Sp. de Espinho (300 contos), Ac.º de Espinho (75 contos) e Aero-Clube da Costa Verde (200 contos).

Esta contou o extraordinário Carlos Lopes ao conceituado jornal «A Bola» em defesa da sua ideia de que é prático e cómodo, hoje em dia, trajarse de treino, embora (à mentalidade portuguesa) ainda «pareça mal» a muita gente. Calcule você que, outro dia, fui à Balxa com o meu fato de treino e com ténis (sapatilhas) e uma garota, que não me reconheceu, disse para a colega: «Olha este! Tem a mania que é atleto!»

A derradeira fase do «nacional» de voleibol, na qual o Sp. de Espinho é, à partida, favorito n.º 1, principia no dia 20. Os jogos cá serão assim: Leixões (20 Abril), F. C. Porto (4 Maio), Ac.º S. Mamede (5 Maio).

Não obstante as locais que publicamos no último número, apesar dos meses volvidos e das promessas (em extensa carta que demos integralmente à estampa) de um dirigente (altamente responsável) da Académica de Espinho, não recebemos até à data os esclarecimentos sobre a evolução e solução do caso (recamboloso) da agressão ao júnior José Rui Meneses. Temos fé que as promessas se cumpram, até para se provar que a razão estava do lado do dirigente.

O voleibolista do Sp. de Espinho, Vitor Coelho, foi escolhido para a selecção da A. V. do Porto que apresentou aquela entidade no «internacional» da Páscoa, que a mesma realizou e cuja vitória final assegurou.

Temos visitado (e até utilizado os troços já abertos) o futuro Circuito de Manutenção (nos terrenos do futuro Complexo Desportivo Municipal), constatando que aquilo anda a passo de caracol. Assim, quando estará pronto? Não teria sido curial (e fácil, até pelo facto da abertura sem-

pre encontrada) pedir o apoio do Regimento de Engenharia Militar que, num ápice, resolveria o problema?

E quanto ao Circuito de Manutenção cá ao norte, nos terrenos envolventes do pontão? O tal que o vereador disse que não e o assessor disse que sim. Faz-se ou não? Os cidadãos espinhenses gostariam (e têm o direito ou não?) de ser esclarecidos.

E quanto ao assessor, 1985 já vai com 4 meses de vida e iniciativas (prometidas) ficamos pelo debate «Desporto Generalizado», que aconteceu em Janeiro, na véspera do «internacional» de Reis em atletismo?

Os iniciados de futebol do SCE, comandados por Gomes, classificaram-se para a fase imediata do «nacional».

A turma senior do SCE, de andebol feminino, classificou-se para a derradeira fase do «nacional».

No Torneio de Carnaval, do «minivolei», levado a cabo pelo Esmeriz, equipas espinhenses obtiveram as seguintes classificações: Escalão A (10 equipas), AAE ficou no 3.º lugar; Escalão B (8 equipas), AAE (A), em 5.º e AAE (B), em 6.º.

A equipa nacional de voleibol (seniores), na qual estiveram integrados os jogadores do SCE, Filipe Pereira, Carlos Queirós e Filipe Vitó, conseguiu o 6.º lugar na «Spring Cup» disputada na Dinamarca, a melhor classificação de sempre nesta conceituada prova. Carlos Prata (outro espinhense) foi o técnico-adjunto.

O futebolista espinhense Da Rosa tem estado impossibilitado de dar o seu concurso aos «fres» por causa duma hepatite. Certamente, o uruguai já não poderá alinhar até final da época.

Vitor Hugo fez parte da equipa nacional de hóquei em patins que ficou em 2.º lugar no 8.º Torneio Internacional «Oliveras de La Riva», obtendo 3 dos 5 tentos que Portugal marcou.

O jovem futebolista do SCE, Cardoso, foi considerado o jogador mais correcto no 8.º Torneio Infantil do F. C. do Porto, recebendo o troféu «Artur Baeta».

Efemérides Março 85

A Assembleia Geral do Benfica admitiu uma proposta para atribuição da Medalha de Honra do Clube ao seu atleta olímpico, o espinhense António Leitão.

Começou a construção do Circuito de Manutenção de Espinho, instalado nos terrenos do futuro Complexo Desportivo Municipal.

A Câmara de Espinho e as Colectividades locais, promoveram uma homenagem póstuma ao Arqt.º Jerónimo Reis, com uma sessão solene na Câmara, na qual foram oradores o Dr. Mário Leal, António Gaio, Dr. António Neves, Dr. António Pinto e Dr. Nunes dos Santos, e uma exposição fotográfica evocativa da figura do insigne cidadão e desportista.

O Secretário de Estado dos Desportos, Dr. Miranda Calha, concedeu a Medalha de Mérito Desportivo, a título póstumo, ao Arqt.º Jerónimo Reis, tendo o facto sido divulgado pela deputada Rosa Albernaz, no discurso da homenagem acima referida.

Ainda dentro da mesma homenagem, houve uma visita à campa do saudoso extinto e a inauguração da Praceta Art.º Jerónimo Reis, que fica situada em frente ao pavilhão da Ac.º de Espinho.

Entre os 28 concorrentes que terminaram o «Rally de Portugal», dos 94 que o iniciaram, o espinhense Álvaro Sabença, fazendo par com Sérgio Paiva, ficou no 26.º posto.

No ciclo comemorativo do 28.º aniversário, o Ac.º de Espinho inaugurou diversos melhoramentos na sua Sede.

Ainda dentro dos mesmos festejos, o clube espinhense levou a cabo um conjunto de provas de atletismo, nas ruas da cidade, destinadas a populares e escolares, que reuniram a participação de mais de 1000 atletas de ambos os sexos.

Também incluindo nas comemorações aniversariantes do Ac.º de Espinho, realizou-se um debate sobre desporto, com as presenças do dirigente Teles Roxo, do futebolista Eurico (ambos do F. C. do Porto), do ciclista Venscelau Fernandes, de António Leitão e prof. Jorge Ramiro, e de Carlos Sárria, que também actuou como moderador.

Os espinhenses António Leitão (Benfica) e António Natário (SCE) foram escolhidos para integrarem as equipas nacionais, respectivamente, seniores e juniores, participantes nos «mundiais de crosse», a realizar no Jamor. Leitão foi o 13.º na sua categoria e Natário ficou como suplente, em juniores.

Os espinhenses, D'Alte Pinho (dirigente), a chefia a comitiva, como membro federativo, os voleibolistas Filipe Vitó, Filipe Pereira e Carlos Queirós, e o técnico Carlos Prata, (adjunto), integraram-se na selecção nacional de voleibol que se deslocou à Holanda e Dinamarca. Também Rolando Sousa (presidente federativo) se deslocou mais tarde.

A Ass. Desportiva de Esmoães escolheu dirigentes para 85, encabeçando o elenco Moisés Couto (presidente da direcção), António Carvalho (presidente da assembleia geral) e António Ribeiro (presidente do conselho fiscal).

O espinhense Vitor Hugo (F. C. do Porto), foi seleccionado para a equipa nacional de hóquei em patins que estará presente no Torneio «Oliveiras de La Riva», em Espanha.

Igualmente, o espinhense Nuno Marçal (AAE), foi escolhido para fazer parte da turma nacional de hóquei em patins, em «esperanças», que foi representar o país numa competição em Paris.

Leia e assine o «EV»

CASA SAMEIRINHO

MANUEL A. CASTRO, SUC.or

FÁBRICA DE CONFEITARIA

Com os n/ Agradecimentos

Rua 14 - 974

Telefone 720483

ESPINHO

RELOJOARIA

Sá Ferreira

AGENTE OFICIAL DE RELÓGIOS INVICTA E YEMA

Com secção de reparações

RUA 18, N.º 704

4500 ESPINHO

N.º 57

ABRIL / 1985

ENCONTRO

Coordenação

F. AZEVEDO BRANDÃO

Registo Bibliográfico

CANDÉ Roland: «Os Músicos — a vida, a obra, os estilos», 241 págs. Trad. Artur L. Cardoso. Col. Arte e Comunicação. Edições 70. Lisboa, 1985.

Os estudantes da arte dos sons vêm-se queixando da falta de um livro que lhes desse uma panorâmica da história da música europeia, numa abordagem acessível e rápida. A esta solicitação acaba agora Edições 70 de responder com a publicação deste dicionário onde os músicos, a sua vida, a sua obra e os seus diversos estilos são sucinta mas rigorosamente apresentados.

A versão original, que tinha por título «Dictionnaire des Musiciens», foi acrescentada na edição portuguesa a parte que trata dos músicos portugueses e brasileiros, de autoria de Ernesto Gonçalves Pinho. Ilustram a obra várias gravuras e fotografias, que a valorizam.

tiras de jazz e na terceira dos grandes «monstros» do jazz até aos nossos dias.

YARBO, Chelsea Quinn: «Reencarnações». 188 págs. Trad. Maria Luísa Santos. Col. Pêndulo. Publicações Europa-América. Lisboa, 1985.

É mais um livro desta colecção de terror tão do apreço de muitas camadas de leitores.

«Reencarnações» é um romance de mistério em que o estanho e o diabólico se entrelaçam para captar não só o interesse do leitor mais ainda aguçar a sua imaginação.

O xerife Dan Gillis não compreendia a semelhança que encontrava entre os forasteiros que che-

gavam à sua cidade e pessoas que ele já vira anos antes. Mas a verdade... só no fim do livro.

LISBOA — Imagens da Capital. Editorial Notícias, Lisboa, 1985.

Trata-se de um óptimo álbum de fotografias sobre a cidade de Lisboa, de leitores que concorreram ao concurso de fotografia promovido pelo diário «A Capital», a quem deu o título de Imagens da Capital.

Aqui estão imagens da cidade, dos seus recantos mais típicos, das suas avenidas modernas, dos seus tipos humanos, de tudo enfim que faz de uma cidade um pedaço do quotidiano que vive e morre em cada pedra que fala e em cada esquina do Destino que passa em cada um de nós.

MISKIMIN, Harry A.: «A Economia do Renascimento Europeu». 397 págs. Trad. Manuel Ruas. Col. Imprensa Universitária. Editorial Estampa. Lisboa, 1985.

Ma's uma excelente obra histórica veio enriquecer a já consagrada colecção «Imprensa Universitária» da Editorial Estampa. Trata-se das obras «The Economy of Early Renaissance, Europe, 1300-1460» e «The Economy of Later Renaissance, 1460-1600», de Harry R. Miskimin, apresentadas agora num só volume com o título «A Economia do Renascimento Europeu, 1300-1600».

É uma vasta panorâmica da vida económica europeia que versa desde a economia agrária, à indústria, à tecnologia e sua organização, dos padrões de comércio no mundo às finanças privadas e públicas. Um excelente livro tanto para os estudantes de História como de Economia.

TAFURY, Manfredo: «Projecto e Utopia». 122 págs. Trad. Conceição Jardim e Eduardo Nogueira. Col. Dimensões. Editorial Presença. Lisboa, 1985.

O presente livro deste professor de História da Arquitectura da Universidade de Veneza dá-nos um panorama completo das etapas fundamentais da história da arquitectura e da urbanística moderna, salientando, no entanto, o papel do arquitecto na sociedade contemporânea.

Livro indispensável para todos os que se interessam pela arquitectura, dá algumas respostas a perguntas como: «Quais as tarefas que o desenvolvimento do capitalismo impõe à arquitectura?»; «Até que ponto a inserção da arquitectura neste processo de desenvolvimento a transforma em simples factor económico?».

BARRETO, Jorge de Lima: «Anarqueologia do Jazz». 408 págs. Col. Figuras/Música. A Rega do Jogo, Edições. Lisboa, 1985.

Trata-se do mais completo estudo sobre o jazz que se publicou até hoje em Portugal. Integrado numa obra de quatro volumes, este é o primeiro e abrange «o discurso temporal do jazz» de 1900 a 1960. Isto desde a sua fase tradicional do clássico até ao moderno, dando-nos uma síntese histórica mas bem elucidativa. A segunda parte descreve-nos todos os instrumentos que entram nas o ques-

Os livros do mês

EDITORIAL ESTAMPA — Acaba de publicar os seguintes livros: «O Passageiro do Expresso», «Um Homem Sorri à Morte», «É Proibido Apontar» e «As Harmonias do Canelão», de José Rodrigues Miguéis, col. Obras Completas; «Poesias Dispersas», de Almeida Garrett, col. Obras Completas, e a revista «Nova História», n.º 2, sob a direcção de A. H. Oliveria Marques e dedicada à 1.ª República.

MacLean, col. Livros de Bolso: «Três Homens para Matar», de Louis L'Amour, col. Western; «A Infância», de Graciliano Ramos, col. Livros de Bolso.

EDITORIAL NOTÍCIAS: Acabou de publicar o seguinte livro: «Carmen», de Georges Bizet, col. Operas Importantes.

EDITORIAL PRESENÇA — Publicou: «As Virtudes D'éticas da Soja», de G. J. Binding, col. Viver; «Os Mallen», de Catherine Cookson, col. Saga; «Opúsculos IV», de Alexandreerculano, col. Arte e Sociedade; de Arnold Hauser, col. Bibl. Textos Universitários, e «O Significado das Cidades», de Carlos Aymonimo, col. Dimensões.

A REGRA DO JOGO, EDIÇÕES: Publicou: «Crónica Certa e Muito Verdadeira de Maria da Fonte», de António Feliciano de Castilho, col. Releer, e a revista «Leir História», n.º 4, sob a direcção de Miriam Halpern Pereira.

MARTINS, Oliveira: «Portugal nos Mares», 2 vols. 397 págs. Col. Oitocentos anos de História. Livraria Ulmeiro, Lisboa, 1984.

Obra pouco conhecida desta historiador, pois a única edição publicada há muito se encontra esgotada.

Trata-se de uma colecção de ensaios que o autor compilou da sua colaboração dispersa em várias publicações da época e versam a expansão ultramarina portuguesa nos seus mais variados aspectos.

O comércio marítimo português, a liberdade de corso, os roteiros da Índia, a 2.ª viagem de Vasco da Gama, a marinha portuguesa na era das conquistas, a figura de Fernão de Magalhães, são alguns dos temas deste livro, tratados com uma interpretação e perspectiva original que nem sempre está de acordo com a opinião de outros historiadores.

EDIÇÕES 70: Publicaram os seguintes livros: «Quees Continuar Vivo?», de James Hadley Chase, col. Alibi; «Evolução e Técnicas», de André Leroi-Gourhan, col. Perspectivas do Homem; «Investigação sobre o Entendimento Humano», de David Hume, col. Textos Filosóficos, e «A Ideia de Arquitectura», de Renato de Fusco, col. Arte e Comunicação.

PUBLICAÇÕES EUROPA - AMÉRICA: Publicaram: «A História de Dune», de Joan D. Vinge, e «Estrelas, o Meu Destino», de Alfred Bester, col. Ficção Científica; «A Esquadriha 617», de Paul Brickhill, col. Guerra e Espionagem; «O Rapto de Um Presidente», de Alstair

Uma página de

«A Economia do Renascimento Europeu» — de Harry A. Miskimin

As fases iniciais da expansão portuguesa em África eram mais comparáveis a operações de conquista e de rapina que a operações de comércio; mas o comércio regular depressa se sobrepôs à pilhagem e nasceu um sistema económico regional. Em 1479, o tratado das Alcáçovas deu a Portugal o monopólio nominal da costa de África e das ilhas do Atlântico, com excepção das Canárias, que continuaram a ser dos espanhóis; estas possessões constituíam uma região de comércio com a Hungria e o Sul da Alemanha. As ilhas atlânticas eram muitíssimo férteis e adaptavam-se bem ao cultivo do açúcar, dos vinhos doces, artigos com enorme procura em toda a Europa. Muito cedo se procedeu a plantações nas ilhas e, com a sua exploração agrícola, surgiu uma necessidade cada vez mais premente de mão-de-obra barata. A costa africana era uma evidente origem de mão-de-obra e, com estímulo da coroa portuguesa, que em 1433 cobrava um quinto do valor de todos os escravos capturados ou vendidos, o comércio de escravos cresceu com grande rapidez. Perto de 4% do comércio total de exportações — umas cem mil almas — de entre 1450 e 1600 foi para as plantações as ilhas atlânticas, incluindo S. Tomé.

Tais quantidades de escravos não podiam ser capturados com incursões mal organizadas, e os Portugueses foram obrigados a procurar alguma mercadoria que servisse para compensar tão desgraçado comércio. A resposta estava no cobre, que parecia ser muito mais apreciado pelos povos do Ocidente africano que o ouro. Ao longo de todo o século XV, Portugal tinha sido comprador de cobre na Flandres, na sua maior parte para fazer moeda, mas, com a intensificação do comércio de escravos essas compras passaram a ser mais volumosas e mais regulares. A exploração da costa africana coincidia com a revolução tecnológica da indústria mineira da Europa Central e dava fácil merca-

do para o cobre, que era obtido como subproduto da técnica da extracção da prata, por amálgama, do minério argentífero de cobre. As economias da Hungria e da Europa Central ficaram assim intimamente ligadas à África Ocidental e às ilhas atlânticas por intermédio de Portugal.

Incitados pelo êxito das suas aventuras africanas, os Portugueses aprofundaram a exploração da costa sul do continente. Bartolomeu Dias dobrou em 1487 o cabo da Boa Esperança; dez anos depois, em 1497, Vasco da Gama partia com uma esquadra de quatro navios para realizar o sonho secular do descobrimento de um caminho marítimo para a Índia. Vasco da Gama voltou à pátria com os navios carregados de pimenta e uma variedade de outras especiarias depois de ter deparado com algumas dificuldades para obter o carregamento; e assim deu início ao período do domínio português do comércio de especiarias pelo Cabo, que havia de durar até bem dentro do século XVII. Do ponto de vista da geografia europeia, Lisboa era um porto muito isolado e afastado das mais importantes rotas comerciais. Em certa medida, isso era uma vantagem, pois libertava Portugal de grandes envolvimento nas guerras e nas perturbações políticas europeias e garantia-lhe segurança e estabilidade para prosseguir na exploração ultramarina. Mas, do ponto de vista comercial, Lisboa estava mal situada. Sob o estímulo do crescente comércio de especiarias, Portugal procurou, assim, uma cidade europeia mais bem colocada para base do novo comércio; Antuérpia foi, em 1499, a escolhida e passou a servir de entreposto europeu para as mercadorias orientais importadas pelos Portugueses.

(«A Economia do Renascimento Europeu» — Harry A. Miskimin — Editorial Estampa)

ESPINHO

Câmara Municipal de Espinho
Rua 19 Espinho

RTE
GO